













# **Antología**

## **Poética**



# Antologia Poética

*Israel Lima*

Edição do Autor

1ª edição  
São Paulo – SP  
2015

© 2015 by Israel Lima

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

**Título Original**

Antologia Poética - Israel Lima

**Capa e Projeto Gráfico**

Silvinha Santana Lima  
Israel Lima

**Diagramação**

Israel Lima

**Revisão**

Roque Aloisio Weschenfelder  
Israel Lima

**Imagem da Folha de Rosto**

Silvinha Santana Lima

**Foto do Autor**

Silvinha Santana Lima

**1ª Edição 2015 – Edição do Autor**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) - (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lima, Israel  
Antologia Poética / Israel Lima. -- 1. ed. --  
São Paulo: Edição do Autor, 2015.

ISBN 978-85-913151-2-3

1. Poesia brasileira I. Título. 2. Poesias Seleccionadas II

12-00415

CDD-080

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesias Seleccionadas. 080

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS ao autor: Israel Lima – Av. Yervant Kissajikian, 578 – São Paulo – SP – CEP: 04657 – 000 – Tel.: (11) 9 – 8040 – 2031.

israellima7.4@bol.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brazil 2015





“Com as lágrimas do tempo e a cal do meu dia eu fiz o  
cimento da minha poesia”.

(Vinicius de Moraes)



# Sumário

Prefácio de Flavia Aparecida dos Reis - XXI
Apresentação de Marcia de Paula Oliveira - XXVII
Reminiscências ((33))
Poesiador ((40))
Invólucro ((43))
Espelho ((46))
Desconto ((49))
Adeus ((51))
Aprendiz ((52))
Maravilha ((54))
Colibri ((56))
Dúbia ((58))
Flor ((60))
Vinho ((62))
Mitologia ((63))
À flor da pele ((65))
Girassol ((67))
Rio ((69))
Constelação ((70))
Corte ((71))
Partilha ((72))
Minha poesia ((74))
Nordestino ((76))
Carpina? Talvez. ((77))
Ser “Star” ((78))
Som e silêncio ((80))

Fúria ((81))  
Novelo ((83))  
A praça ((84))  
Mapa ((86))  
Finado João ((87))  
Samambaia ((91))  
Vanguarda Nordestina ((92))  
Dia e noite ((94))  
Autorretrato ((96))  
Eu ((99))  
Devaneio ((101))  
Tão longe ((103))  
Grito ((104))  
Fanal ((106))  
Nonsense ((107))  
Inexperiência ((109))  
Lâmpada ((110))  
Carnaval ((112))  
Procissão ((115))  
Nome ((119))  
Identidade ((122))  
Sonhos ((123))  
Outra pessoa ((124))  
Exegese do “EU” ((125))  
“Nêga” ((128))  
Lição sertaneja ((130))  
Dizer ((133))  
Feliz ((134))  
À primeira vista ((135))  
Amizade ((137))  
Às vezes ((139))  
Cheia de charme ((141))  
Falando de amor ((144))

Reflexões ((147))  
Silvia ((148))  
Fragmentos ((150))  
Marcas ((152))  
Pai ((154))  
Depois ((156))  
Presente, passado e futuro ((158))  
Regina ((159))  
Monólogo ((161))  
Estranho amor ((164))  
Último adeus ((166))  
À toa ((172))  
Calúnias ((175))  
Saudade ((176))  
Conflito ((178))  
Dia frio ((180))  
Tormento ((183))  
Varanda ((185))  
Conquista ((188))  
...T...e...M...P...o... ((189))  
Sem nexo ((190))  
Tal sentimento ((192))  
Confusão ((193))  
Lição de vida ((195))  
Expressão ((197))  
Ideais ((198))  
Lembranças ((200))  
Menina ((202))  
Sem você ((203))  
Anjo mulher ((205))  
Limites ((207))  
Menina mulher ((208))  
Será você? ((211))

Não há motivo ((214))  
Você foi embora ((216))  
Ausência ((219))  
Barreira ((221))  
Lute ((222))  
Momentos ((224))  
Asas à imaginação ((228))  
Será que vale? ((232))  
Tanto e tão pouco ((237))  
Solidão ((245))  
Desventuras ((246))  
Deixe-me te amar ((250))  
Ilusão refletida no espelho ((252))  
Quanto / Quanta ((255))  
Aspecto de amor ((257))  
Arco-íris ((260))  
Grito de liberdade ((261))  
Altivez de uma noite ((264))  
Noite de verão ((265))  
Rua do Sol ((268))  
Um perverso ((271))  
Amigo ((272))  
Atitude de sábio ((273))  
Resistir ((276))  
Docente ((280))  
Tempo passado ((282))  
Estação ((284))  
Amigos ((285))  
Timidez ((286))  
Prazer ((288))  
Desejos ((290))  
Medo ((292))  
Ausência insana ((294))

Lado ((296))  
Rumo certo ((297))  
Silêncio da noite ((299))  
Desalento ((301))  
Sem limites ((304))  
À procura ((307))  
Amado ((310))  
Portuguesa ((311))  
Olhos da noite ((313))  
Nossos corpos ((315))  
Sem ela... ((317))  
Tão só ((319))  
Luz ((324))  
O eco como alento ((325))  
Intensidade ((329))  
Próprio amor ((331))  
Não faz assim ((333))  
Entre lençóis ((336))  
Mágica ((338))  
Sempre ((339))  
Janela ((341))  
Mãe ((344))  
Menino de pés no chão ((348))  
Sem solução ((352))  
Alegre/Alegria ((355))  
Chuva ((356))  
Exilado ((358))  
Garota ((362))  
Desilusão ((365))  
Imagine ((368))  
Suficiente ((371))  
Quando ((372))  
Recife ((374))

Incerteza ((377))  
Carpina ((379))  
Assim ((381))  
Otimista ((383))  
Razão ((384))  
Não sei ((385))  
Felicidade ((388))  
Noite ((391))  
Nenhum toque ((393))  
Nascendo ((396))  
Forma ((397))  
USA a IRA QUE mata! ((399))  
EU TE AMO! ((402))  
História de retirante ((404))  
Reunião pedagógica ((406))  
Sozinho ((411))  
Vida ((412))  
Punhal ((413))  
A casa ((414))

# Prefácio

*Flavia Aparecida dos Reis*

Por mais uma vez me foi conferida a honra de prefaciar o livro do poeta Israel Lima. Poetisa não o sou. Crítica literária, menos ainda. Assim, acredito que, por ser amante de belas palavras e por um ato de amizade, me foi confiado o prefácio desta obra.

Neste sentido, não terei nenhuma pretensão de fazer aqui uma análise crítica, mas apenas registrar minhas impressões, que, de antemão, asseguro, ao leitor, foram as melhores possíveis.

Nesta *Antologia poética*, Israel Lima reúne os mais variados temas e por meio das palavras cria e recria o mundo real; a linguagem figurada transporta o leitor para outro lugar: o mundo do poeta!

Um poeta eclético em sua temática e apaixonado pela arte de fazer poesia nos contagia e nos convida a ir além das linhas escritas.

A cada poema lido, é possível sentir a emoção vivida pelo eu lírico. A poesia de Israel Lima provoca no leitor diferentes sentimentos – **de pesar** – visto no poema "*Finado João*"; – **de saudade** – em "*Varanda*"; – **de excitação** – em "*Prazer*"; – **de liberdade** – em "*Grito de liberdade*", entre outras. Sim, as emoções se modificam a cada leitura para quem mergulha em suas palavras.

Ao lançar mão da poesia concreta, em "*USA a IRA que mata!*" o autor constrói, brilhantemente, a imagem a que pretendia: um míssil, que entrelaçado às palavras nos remete ao horror de uma guerra:

*Já não se escuta o som*

*Harmonioso da Viola,*

*A violência USA bombas e se diverte com:*

*BUM...*

*BUM...*

*BUM...*

Já em "*MARAVILHA*" o poeta brinca com as palavras e nos leva a uma sensação de tranquilidade: *é o copo / com um espumante qualquer... / Que arrebatava a alma / e desprende / o corpo da fadiga...* Ao final da leitura desse poema carregado de imagens, já estamos no cenário criado pelo poeta: "num mar qualquer" de uma ilha.

A temática feminina também se faz presente nesta antologia; a figura da mulher é retratada pelo autor de duas maneiras: em "*Menina*" e "*Portuguesa*", o eu-lírico enaltece sua amada como se ela fosse a mais perfeita de todas, aproximando-se do lirismo amoroso vivido nas cantigas trovadorescas: *Todo teu perfil é encantador, / tudo em ti me fascina*, (versos de *Menina*); *Loucamente gosto de ti, / portuguesa monumental.. / és flor, / és rima, / és a salvação, / és a vida* (versos de *Portuguesa*).

No entanto, em "*Nêga*" o poeta demonstra um olhar agudo da realidade e nos faz refletir sobre o preconceito e a visão masculina da mulher negra: *Debaixo de minha saia rodada / não só existe sexo. / Existe sexo, / alma, / vontade... / e nisto há nexa. / Existe "uma mulher"*.

A incrível percepção que o poeta Israel Lima tem da realidade é, também, poeticamente retratada em "*Reunião pedagógica*" e "*Fúria*". Sua sensibilidade, ao transformar o ambiente de trabalho em poesia, o classifica como um exímio poeta deste século. Aqui me vi partícipe deste poema, sim "eu estava lá como personagem" da *Reunião Pedagógica* e posso testemunhar que a riqueza dos detalhes retratados neste poema só valida a competência poética do autor.

Mergulhado na literatura, Israel Lima faz referência a escritores como Piaget, Vygotsky, Chico Buarque, Euclides da Cunha, Jorge Amado entre outros, mostrando que seu gosto literário é tão variado quanto seus poemas.

Em "*Nome*" o poeta se coloca em último lugar na lista dos nomes de grandes escritores, e, humildemente, aparece entre eles: *Mas um anjo de pedra, / ou de ferro, / desses encontrados / nas galerias de arte, / expôs uma lista imensa / com vários nomes: / Machado de Assis, / Carlos Drummond de Andrade, / Vinícius de Moraes, / Charles Baudelaire, / Nelson Rodrigues, / Edgar Allan Poe / Tom Jobim, / Paulo Freire, / Pablo Neruda / Goethe / João Cabral de Melo Neto, / Chico Buarque / Euclides da Cunha, / Jorge Amado, / José de Alencar, Graciliano Ramos, / no final desta lista, / tinha o nome: / Israel Lima.*

Não há comparações a fazer entre Israel Lima e outros poetas. Atrevo-me a dizer, apenas, que ele bebeu incessantemente de fontes dos grandes mestres, e tornou-se o melhor dos discípulos.

Numa condição de aprendiz, o autor se configura numa posição de simplicidade, sem se desfazer de sua eloquência poética, como vemos nos versos: *Quis ser poeta, / de palavras fartas, / de versos voláteis, / mas cerne em minhas veias, / versos menores e inúteis...*

O poeta mostra também seu lado religioso como vemos nos poemas "*Tanto e tão pouco*" e "*Procissão*"; nesse (*Procissão*) há o retrato da fé católica; naquele, (*Tanto e tão pouco*) o eu-lírico se dirige ao *Senhor* em oração; em sua "voz" percebemos o inconformismo com este mundo devido à desigualdade, à crueldade do homem, à extinção do amor, à falta de solidariedade. A partir da

sexta estrofe o eu-lírico clama por um mundo mais justo, pela paz, pelos famintos e enfermos, pelos encarcerados e pelas crianças carentes; tornando-se o porta-voz de todos aqueles que partilham do mesmo desejo: paz e justiça por um mundo melhor.

A temática "noite" também se faz presente na poesia de Israel Lima, talvez porque o poeta busque na noite a inspiração para a criação de seus poemas, como observamos nos versos: *as noites me cirzem de prazer. / À noite desapareço, / fujo e me perco!* É à noite também que o poeta revela ter seu momento de oração, tranquilidade e paixão: Pus meus joelhos no chão, os meus lábios balbuciarão uma oração... / os pardais entoaram / suas últimas canções / anunciando a tranquila / e serena noite... / *Noite dos poetas enamorados! / Noite dos amantes apaixonados.*

Além de esta *Antologia poética* reunir grandes poemas, outrora publicados, ela apresenta também três poemas inéditos: "*Metrossexual*", "*Poesia em 9 tons*" e "*Por acaso*", tornando esta obra ainda mais fascinante. Quanto a esses três extraordinários poemas, vou deixar a cargo da apreciação do leitor; não caberá a mim, antecipar o assunto e estragar a surpresa que o poeta preparou, pois essas obras são muito mais intensas do que a minha pretensão de explicá-los.

Assim, o amigo leitor está prestes a vivenciar as grandes emoções trazidas por cada um dos poemas aqui contidos. Então, sugiro que o faça

disposto a mergulhar no cerne de cada verso desta obra. Finalmente, que venha sobre nós uma enxurrada de sensações gostosas que esta *Antologia poética* produz.

# *Apresentação*

Mais uma vez, meu querido, estimado e compadre Israel Lima me lança um desafio: fazer a apresentação de sua Antologia Poética. Tarefa árdua, e por não querer me perder em análises superficiais e sem conteúdo, aceitei receosa o desafio; bem, agora que embarquei nessa, vamos lá.

Vou, humildemente, expor meu ponto de vista sobre alguns poemas, que, por sua carga emocional e por seu conteúdo, me chamam mais a atenção, afinal não sou e nem tenho a pretensão de atuar como crítica literária.

O que vem a ser, então, uma Antologia? Ao pesquisar o significado da palavra, me deparei, claro, com sua etimologia: "uma coleção de textos escritos, em prosa ou em verso... Coletânea".

Mas, para ser sincera, me encantei com o significado da palavra encontrado no ramo da Botânica: "estudo das flores; ação de colecionar flores".

E, o poema não seria flor depositada no papel? Uma Antologia poética, então, não seria uma coleção de lindas e perfumadas flores que foram

escolhidas e, por que não, “colhidas”, com amor e carinho por aquele que elaborou esta Antologia?

Nesta coletânea, podemos encontrar as melhores flores produzidas no jardim de Israel Lima, onde ele reúne o melhor de sua produção literária até o presente momento, claro, como já afirmei acima, na minha modesta e singela opinião.

Fica demonstrado que o poeta está dando continuidade ao que já conhecemos da sua escrita, acreditando que este é apenas mais um passo para o seu crescimento e que muitos ainda virão nessa carreira que, agora, embarca enquanto autor/escritor/poeta.

No livro, é possível perceber os traços fundamentais que marcam a sua obra: suspiros de amor, gritos de protesto, lamentos de dor, todo o turbilhão de emoções que gritam dentro do que é, em essência e em verve, poeta por natureza.

Esse fato fica nítido no poema “Eu”, onde o eu poético diz:

*...Queria ser poeta,*

*Belo e ornamentado como a flor.*

*Desses que já provaram da paixão,*

*Mas que vive por amor...*

Ou ainda, em um dos seus poemas aclamados por todos os leitores que tiveram acesso a ele; poema-protesto que grita contra o racismo e a discriminação:

*"Nêga"*

*Debaixo de minha saia rodada*

*não só existe sexo.*

*Existe sexo,*

*alma,*

*Vontade...*

*e nisto há nexa.*

*Existe "uma mulher"*

*Pela cor da pele ("escura") - "Nêga"!*

*Pelo cabelo ("crespo") - "Nêga"!*

...

E, o eu poético arremata, dizendo que é "Nêga" sim, mas com muito orgulho. Percebemos isto na estrofe abaixo:

*Refiz o meu trajeto.*

*Rumo certo!*

*"Negas" que me viste assim?*

*Segura de mim!*

Com poemas ricos em sentimentos e emoções, encontramos a gênese do autor, poeta, marido, filho e amante como se cada poema fosse uma peça de um quebra-cabeça e o livro um retrato de si mesmo. Ao mesmo tempo, o poeta é versátil e dá um toque de modernidade aos seus poemas, apresentando-nos três novas "flores" com temas pertinentes ao momento atual: *Metrossexual*, *Poesia em 9 tons* e *Por acaso*.

Desta forma, contextualizamos a obra de Israel Lima, que, através de sua poesia, tenta jogar por terra utopias: como amor e esperança. Batalha por seus sonhos; é o filho do agreste que não nega suas raízes e é também amante apaixonado por sua esposa Silvinha.

Gostaria que minhas palavras, na apresentação desta Antologia Poética, pudessem aguçar e despertar o desejo dos leitores em "colher" as belas flores que estão depositadas neste maravilhoso jardim que se chama Antologia poética.

Por fim, quero dizer que não posso descrever em palavras o orgulho que sinto em contribuir, mais uma vez, para um trabalho de um amigo tão querido; e que não pare por aqui; que venham muitos outros desafios como este, não só para mim, como também para o meu querido Israel Lima. Que seu jardim

possa produzir muitas flores com cores e perfumes variados para embelezar a vida, pois precisamos, e muito, de alento para nossas almas cansadas e sofridas.

São Paulo, verão de 2015.

*Marcia de Paula Oliveira*



# Reminiscências

(I)

Fui conduzido até ali.

Lá no alto,

vi o clarão da chaminé,

vi as ruínas,

vi as altas torres,

vi as colinas...

(II)

De repente,

a doce alegria

de romper o lacre

da embalagem de biscoito...

(III)



Entrei pela porta da taberna,  
seduzido  
por lâmpadas multicoloridas.

A melancolia  
abria novas feridas...

**(IV)**

Selváticas criaturas  
de cabelos fulvos  
e olhos gangrenosos,  
cujos triunfos  
foram o aniquilamento  
dos últimos exércitos...

**(V)**

O alvío –  
na passarela sem fim  
e sem forma,

mulheres  
sem emoções  
nem razões  
para contentamento,  
contemplando  
meninos franzinos  
tangendo violinos,  
sons divinos...

**(VI)**

Moças núbis,  
sem véus  
e sem grinaldas,  
lamentando a morte  
de seus soldados...

**(VII)**

Lugar desolador.

O que se sentia  
era desgosto e dor.

**(VIII)**

Moedas –  
as de trocas,  
as únicas  
que continham  
antigos sentimentos,  
talvez,  
ressentimentos  
ou – quem sabe –  
lamentos.

Ovos  
de esturjão,  
ametistas,  
diamantes...

Tudo  
era visto

como moedas de troca  
e, assim,  
iam sobrevivendo  
ou morrendo,  
esfacelados pelo ódio.  
Ainda assim,  
sentiam alívio...

**(IX)**

A única alegria:  
abrir  
a embalagem de biscoito,  
mas comer  
o que tinha dentro dela:  
só tristeza  
é o que despertava.  
O conteúdo  
era impróprio,  
vencido.

**(X)**

Cenário  
de guerrilhas  
que destroem  
famílias,  
devastam sonhos,  
emudecem crianças;  
que semeiam ódio  
e rancor,  
nunca, amor...

**(XI)**

As reminiscências seguem...

**(XII)**

Eu era o vassalo  
de olhos perdidos

e vazios.

Era marionete

em mãos de estranhos...

A alma conduzida

para o íngreme penhasco...

O usurpador rompendo

o pórtico do cemitério

com o lampião na mão...

**(XIII)**

A liberdade

das reminiscências

ainda me prendem...

...

me seguem...

...



# Poesiador

Penso,  
e sou apenas isto:  
aprendiz de poeta.

Ainda assim,  
não sou.  
Sou alguém  
que luta com as palavras,  
apenas isto.

Hall dos gramáticos,  
lâmpião sem gás...  
Linguísticos e Gramáticos concêntricos –  
o estacionamento da Língua.

O disfarce  
do *adúltero*,  
quase uma proparoxítora

que se acentua  
na terceira sílaba,  
e é apenas isto.

Mais um alimento da *Norma*...

Penso,  
e sou apenas isto:  
aquele que admira  
o “prosear” do poeta.

É isto que sou.

Unto-me  
com palavras  
desprovidas de convenções,  
sem convencimento algum...

Ainda assim,  
existo  
ou

resisto!

Sou

“poesiador” e (.)

# Invólucro

O mesmo olhar  
que percorre a rua...

A prisão,  
o bordel,  
a mesma solidão...

O rio,  
a mata,  
o casebre.

A carta  
esquecida,  
nunca lida.

A mesma história  
contada  
pela milésima vez...



A foto desbotada  
largada na cômoda.

A investida de sempre.  
O mesmo olhar (perdido)  
que ainda  
percorre a rua...

As mulheres  
a se banharem no riacho.

O acaso  
– invólucro  
de símbolos:

a sorte,  
o azar,  
o destino,  
a casualidade,  
o imprevisto...